

OS DESAFIOS DO ACOMPANHAMENTO DO PRÉ-NATAL ÀS GESTANTES EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Victória Maria Franca Dantas Trindade¹

Stephanie Marie Vieira Carvalho²

Jessy Tawanne Santana³

Maria Paula Reis Futuro⁴

Lorena Emília Sena Lopes⁵

Enfermagem



cadernos de
graduação

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

Introdução: As mulheres em situação de rua, em especial as gestantes, enfrentam diariamente uma realidade marcada por diversas batalhas para ter suas necessidades básicas atendidas. A exposição significativa que essas mulheres enfrentam durante a gravidez é alarmante, devido aos vários riscos a que estão sujeitas, tornando imperativo um olhar mais crítico sobre essa questão. Além disso, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde limita a assistência. Portanto, torna-se essencial implementar intervenções e fornecer os cuidados necessários a essas mulheres. **Objetivo:** Descrever os desafios do acompanhamento do pré-natal realizado pela equipe multidisciplinar às gestantes em situação de rua. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, partindo da questão norteadora "Quais são os desafios encontrados no acompanhamento do pré-natal às gestantes em situação de rua?". Foram utilizados como base de dados: BVS, PubMed, *Science Direct* e Portal Periódico CAPES, utilizando-se dos descritores: "Cuidado Pré-Natal"; "Gestantes"; "Pessoas em Situação de Rua". Como critérios de inclusão, foram definidos: artigos científicos nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados entre 2019 e 2023 e disponíveis na íntegra para leitura. Sendo excluídos teses, dissertações, estudos científicos fora do tema proposto, que não correspondiam aos objetivos do trabalho ou que apresentaram duplicidade. **Resultados:** A amostra final desta revisão foi composta por 6 artigos científicos, que resultaram como principais barreiras, respectivamente: déficit nos serviços de saúde, instabilidade habitacional, despreparo dos profissionais de saúde, falta de apoio social, desconhecimento sobre gravidez, falta de acesso à serviços de saúde, medo de discriminação, uso abusivo de drogas e desconfiança nos serviços de

saúde. **Conclusão:** O presente estudo evidenciou como principais empecilhos as vertentes sociais e as dificuldades dentro dos serviços de saúde. Sendo possível constatar que a assistência à saúde que essas gestantes recebem está longe de ser ideal, além de salientar que gestores e profissionais devem estar mais conscientes e engajados para assegurar a plena efetivação dos direitos destes indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE

Cuidado Pré-Natal. Gestantes. Pessoas em Situação de Rua.

ABSTRACT

Introduction: Homeless women, especially pregnant women, face a daily reality marked by several battles to have their basic needs met. The significant exposure that these women face during pregnancy is alarming, due to the various risks to which they are subjected, making it imperative to take a more critical look at this issue. In addition, the difficulty of access to health services limits care. Therefore, it becomes essential to implement interventions and provide the necessary care to these women.

Objective: To describe the challenges of prenatal care provided by the multidisciplinary team to homeless pregnant women. **Methodology:** This is an integrative review, starting from the guiding question "What are the challenges encountered in the monitoring of prenatal care for pregnant women living on the streets?". The following databases were used: BVS, PubMed, *Science Direct* and CAPES Periodic Portal, using the following descriptors: "Prenatal Care"; "Pregnant Women"; "Homeless People". The following inclusion criteria were defined: scientific articles in Portuguese, English or Spanish, published between 2019 and 2023 and available in full for reading. Theses, Dissertations, Scientific studies that do not correspond to the proposed theme, that do not correspond to the objectives of the work or that present duplication are excluded.

Results: The final sample of this review was composed of 6 scientific articles, which resulted as main barriers, respectively: deficit in health services, housing instability, lack of preparation of health professionals, lack of social support, lack of knowledge about pregnancy, lack of access to health services, fear of discrimination, drug abuse and distrust in health services. **Conclusion:** The present study evidenced as main obstacles the social aspects and the difficulties within the health services. It is possible to verify that the health care that these pregnant women receive is far from ideal, in addition to emphasizing that managers and professionals must be more aware and engaged to ensure the full realization of the rights of these individuals.

KEYWORDS

Prenatal Care; pregnant women; homeless people

1 INTRODUÇÃO

O cenário de grande vulnerabilidade devido às desigualdades sociais não é uma situação nova, há décadas uma parcela da população precisa lutar pela sobrevivência. Além disso, existem demasiados fatores que podem levar o indivíduo a viver em situação de rua, associado a falta de emprego e de residência, condições econômicas, elos familiares disfuncionais e entre outros motivos (Lima; Martins; Santos, 2021).

A população em situação de rua no Brasil vem crescendo constantemente, somando cerca de 222 mil brasileiros, onde, em torno de 18% são mulheres. Entre a população de mulheres em situação de rua estão as gestantes, onde as mesmas vivem uma realidade marcada pelas diversas batalhas enfrentadas diariamente para ter suas necessidades básicas atendidas, tendo que criar formas de conseguir vencer a fome, as constantes mudanças climáticas, a violência, a discriminação social e, por vezes, a falta de assistência em saúde (Rocha *et al.*, 2022).

A grande exposição que a mulher em situação de rua sofre durante seu período gestacional é preocupante, devido a série de riscos que ela está sujeita a enfrentar, como exemplo da violência física e mental, abusos e maior propensão ao uso de substâncias ilícitas, necessitando assim de um olhar mais crítico e humanizado na construção de uma rede de apoio efetiva para minimizar tais prejuízos. Concomitantemente a isso, a dificuldade ao acesso de serviço em saúde é outro ponto que torna a assistência um processo limitado, à vista disso, são indispensáveis as formas de intervenções e a prestação dos cuidados assistenciais necessários a essas mulheres (Santana *et al.*, 2019).

Em 1984 o Ministério da Saúde implementou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), com o objetivo de normatizar a assistência prestada durante o pré-natal, bem como, trazer os princípios da reforma sanitária de descentralização, hierarquização, equidade na atenção e envolvimento social. Posteriormente, nos anos 2000, foi intitulado como Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN). Alguns anos depois, em 2011, foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e o Programa Rede Cegonha que propõe o fortalecimento e melhoria dos atendimentos realizados às mulheres e crianças, garantindo seus direitos e um bom acompanhamento gestacional (Almeida *et al.*, 2021).

O Ministério da Saúde por meio da Portaria nº 122, de 25 de janeiro de 2011, estabeleceu as diretrizes do funcionamento e a organização das equipes de Consultório na Rua (CnR), visando atender as necessidades de saúde dos indivíduos em situação de rua por meio das buscas ativas e dos cuidados prestados. Dessa forma, a assistência em saúde prestada as gestantes devem ser baseadas no acolhimento e na escuta qualificada efetiva, uma vez que, trata-se de um grupo social que constantemente desiste dos acompanhamentos nas Unidades de Atenção Básica (UBS) e dos serviços de saúde que tem acesso, devido a discriminação e o desprezo por parte da população e de alguns profissionais da área da saúde (Brasil, 2012).

Os programas de CnR atuam conforme as políticas existentes no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) dentro da Atenção Básica, sendo assim, possuem uma

equipe multiprofissional atuante que oferece atendimento clínico e psicossocial, visando garantir o cuidado mais qualificado durante o pré-natal e obter resultados melhores na gestação e no parto, para diminuir os riscos encontrados. Ainda, é preciso que os profissionais da área da saúde busquem entender o contexto situacional e social em que as gestantes em situação de rua estão inseridas, suas vivências e seus conflitos, para que seja possível encontrar soluções e garantir um atendimento humanizado (Lima; Martins; Santos, 2021).

Houve uma diminuição no Brasil de 51% dos números de óbitos maternos com a implementação desses programas, onde o indicador de mortalidade foi de 141 para 68 mortes a cada 100 mil nascidos vivos. Diante disso, nota-se a importância das estratégias que visam a melhoria da assistência de maneira segura e humanizada para todas as mulheres, com acolhimento direcionado para evitar complicações severas que levem ao óbito (Almeida *et al.*, 2021).

Nesse contexto, vale ressaltar que essas mulheres vivem em meio a condições precárias de saúde, expostas ao envolvimento com drogas ilícitas, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, violências sexuais e físicas, condições precárias de higiene, desemprego, pobreza extrema, moradia instável e irregular. Diante disso, esses fatores contribuem para o aumento significativo de abortos, complicações durante a gestação, partos prematuros, mortalidade materna e infantil (Lopes; Santos, 2020).

Portanto, faz-se necessário pesquisar sobre as condições que geram os desafios para o acompanhamento do pré-natal em mulheres que se encontram em situação de rua, já que é sabido que a assistência durante o período gestacional é de extrema importância para a identificação, prevenção e controle de possíveis intercorrências. Todavia, existem obstáculos que dificultam o acesso aos serviços de saúde de muitas mulheres que se encontram em vulnerabilidade social (Ribeiro *et al.*, 2021).

Ainda, as Equipes de CnR, apesar de surgirem como estratégias que visam a minimização de riscos, acabam encontrando impasses devido ao despreparo e falta de capacitação de outros níveis de atenção à saúde na atuação frente a essas gestantes. O atual estudo tem como objetivo descrever os desafios do acompanhamento do pré-natal realizado pela equipe multidisciplinar às gestantes em situação de rua.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, com foco nas gestantes em situação de rua. Foram realizadas 6 etapas, conforme Dantas *et al.*, (2022).

A revisão integrativa consiste em uma abordagem metodológica ampla, que inclui estudos experimentais e não-experimentais, combinando pesquisas de várias metodologias e áreas de conhecimento, além de possibilitar a junção de dados que permitem identificar lacunas existentes (Gomes *et al.*, 2020).

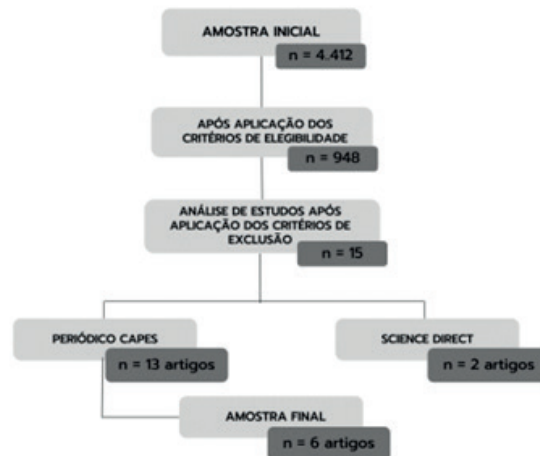
A primeira etapa consistiu na identificação do tema e a questão norteadora, baseada na estratégia PICO (População, Intervenção, Contexto e Outcomes), a qual foi "Quais são os desafios encontrados no acompanhamento do pré-natal às gestan-

tes em situação de rua?”. Os descritores utilizados foram extraídos do Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo eles: “Cuidado Pré-Natal”; “Gestantes”; “Pessoas em Situação de Rua”. O operador booleano *AND* foi utilizado.

As buscas dos artigos científicos foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *National Library of Medicine* (PubMed), *Science Direct* e no Portal Periódico CAPES. Como critérios de inclusão, definiu-se: artigos científicos na língua portuguesa, inglesa ou espanhola, publicados no período de 2019 a 2023 e disponíveis na íntegra para leitura. Sendo excluídos teses, dissertações, estudos científicos que não abordam o tema proposto, aqueles que não correspondem aos objetivos do trabalho ou que apresentam duplicidade.

Para análise do conteúdo, o procedimento adotado foi a leitura de títulos e resumos, e posteriormente, a leitura do artigo na íntegra, a fim de identificar os estudos que abordam o tema proposto. A estratégia de seleção dos artigos está representada para melhor visualização no fluxograma abaixo (Figura 1). O presente estudo dispensa a utilização do comitê de ética por utilizar dados secundários, conforme Resolução 510/16 do Comitê de Ética em Pesquisa.

Figura 1 – Fluxograma de seleção de artigos que focam nos desafios do acompanhamento do pré-natal às gestantes em situação de rua



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi elaborado um quadro sinóptico, que permitiu a extração de dados dos 6 artigos selecionados de maneira mais ordenada, com o objetivo de facilitar a síntese e comparação das informações. O quadro incluiu ano, autores, tipo de estudo, título do estudo, objetivo e principais resultados (QUADRO 1).

Quadro 1 – Artigos selecionados e analisados conforme os critérios da metodologia, a partir da descrição do título, objetivo e principais resultados

Nº	AUTORES/ ANO	TIPO DE ESTUDO	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	Richard <i>et al.</i> , 2023	Quantitativo, Estudo Epidemiológico Transversal	Determinantes sociais da utilização inadequada de cuidados pré-natais em mães sem-abrigo abrigadas na área da Grande Paris, na França	Identificar determinantes sociais, como condições de vida (instabilidade habitacional) associadas à utilização inadequada de cuidados pré-natais em mães sem-teto abrigadas na região da Grande Paris, na França.	Os resultados do artigo destacam que ser mãe jovem, ser primípara, ter uma auto percepção geral de saúde ruim e ter instabilidade habitacional no segundo e terceiro trimestres de gravidez foram os principais fatores para cuidados pré-natais inadequados.
2	Grand-Guillaume-Perrenoud; Origlia; Cignacco, 2022	Qualitativo, Revisão Sistemática Guiada pela Teoria	Barreiras e facilitadores da utilização de cuidados de saúde maternos no período perinatal entre mulheres em desvantagem social: uma revisão sistemática guiada pela teoria	Procurar as barreiras e facilitadores que afetam a utilização de cuidados de saúde maternos no período perinatal, desde a gravidez até o primeiro ano pós-parto, entre mulheres em desvantagem social.	O artigo sugere uma interação entre as características dos utilizadores e dos prestadores que pode dificultar ou facilitar o acesso aos cuidados de saúde. Isto implica que as características do lado do utilizador que podem representar barreiras ao acesso, tais como a falta de conhecimento da gravidez, podem ser compensadas por características do lado do provedor que reduzem as barreiras ao acesso, tais como programas de extensão aos pacientes.

Nº	AUTORES/ ANO	TIPO DE ESTUDO	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
3	McGeough; Walsh; Cly- ne, 2020	Qualitativo, Síntese Temá- tica	Barreiras e facilita- dores percebidos pelas mulheres en- quanto sem-abrigo e grávidas no acesso aos cuidados de saúde pré-natais e/ ou pós-natais: Uma síntese de evidên- cias qualitativas	Explorar as barreiras e facilitadores percebidos por mulheres sem-teto, durante a gravidez, ou dentro de seis semanas após o pós-parto no acesso aos cuidados de saúde pré-natais e/ou pós-natais.	O estudo destaca que a falta de envolvi- mento adequado pode ser parcialmente explicada pela complexa interação entre o sistema de saúde (cuidados centrados na pessoa) e o indivíduo (complexidade de sobrevivência). Barreiras organizacionais, como serviços de saúde fragmentados e falta de acesso, resultaram em cuidados deficientes. Já no nível clínico, atitudes dos profissionais de saúde e conhecimentos contribuíram para o cuidado inadequado. A complexidade da vida sem moradia tam- bém envolve desilusão, desconfiança nos serviços, demandas concorrentes de estilo de vida e relacionamentos.
4	Barros <i>et al.</i> 2020	Qualitativo, eixo de apro- ximação ao método fenomenoló- gico heideg- geriano	Experiências de saú- de de gestantes em situação de rua	Compreender a vivência do cuidado à saúde, na ótica de mulheres que gestam e/ou gestaram em situação de rua.	O estudo mostra que a experiência das mulheres que enfrentam a gestação em situação de rua é permeada por desafios como discriminação, violência, preconceito, racismo e vulnerabilidade. Isso representa uma clara violação da dignidade humana, expondo características únicas e complexas da interseção entre ser mulher, maternidade e viver nas ruas. Além disso, as dificuldades encontradas e descritas pelas mulheres em situação de rua eram relacionadas ao desconhecimento dos sintomas de uma gravidez, bem como, uso abusivo de drogas, ausência de serviços de saúde e cuidados prestados pelos profissionais dessa área na gestação, violações de direitos sociais e falta de informação por parte dos profissionais.

Nº	AUTORES/ ANO	TIPO DE ESTUDO	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
5	Kurata <i>et al.</i> 2020	Ensaio Clínico Randomizado, Qualitativo	Um relatório provi- sório sobre a pres- tação de cuidados pré-natais para mães grávidas que vivem em situação de rua no Havai	Identificar de que forma o Projeto de Extensão e Educação Médica (HOME), uma Universidade da Escola de Medicina do Havai John A. Burns, pode influenciar no acompa- nhamento das gestantes em situação de rua do Havai.	Com o generoso suporte da doação Waiwai Ola da AlohaCare, uma organização de saúde sem fins lucrativos no Havai, foi criado um programa que busca oferecer cuidados pré- -natais e serviços sociais para mães sem-teto na ilha de O'ahu. Além disso, o projeto MI- -Home já identificou obstáculos significativos na prestação de cuidados pré-natais para mães no estado, como o acesso limitado a serviços psiquiátricos ambulatoriais, a necessidade de telecomunicações que cumpram as regula- -metações de conformidade da HIPAA, além de enfrentarem situações de assédio e mal- -entendidos por parte dos vizinhos. Também enfrentam desafios ao navegar pelo sistema de seguros, considerações legais ao receber cuidados de saúde em acomodações alugadas ou em espaços públicos, e lidam com espec- -tativas irrealistas por parte das instituições de saúde, que exigem que as mães grávidas to- mem decisões sobre sua saúde sem considerar outros determinantes sociais.
6	Gebreyesus <i>et al.</i> 2019	Qualitativo, Exploratório	Experiências de mu- lheres sem-abrigo sobre a utilização de serviços de saúde materna e desafios associados na cida- de de Aksum, norte da Etiópia	Explorar a experiência das mulheres moradoras de rua sobre a utilização dos serviços de saúde materna e seus desafios usando um desenho de estudo qualitativo ex- ploratório na Cidade de Aksum, norte da Etiópia.	O artigo evidencia os temas mencionados pe- los participantes como barreiras relacionadas à experiência e percepção, foram: falta de cons- ciência e lugar permanente, bem como, servi- ços anteriores de assistência à saúde materna. Em relação às questões sociais e econômicas, o medo do estigma e da discriminação, em conjunto com a má abordagem dos profissio- nais de saúde e falta de apoio social, foram as barreiras citadas. Ademais, as crenças religiosas e tradicionais também impediam-nas de utili- zar os serviços de cuidados de maternidade.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Com base na observação dos resultados apresentados, torna-se perceptível a repetição de fatores que interferem na realização do cuidado de pré-natal às mulheres em situação de rua nos artigos utilizados para o presente estudo, que podem ser mais bem visualizados no gráfico abaixo (FIGURA 2). Cabe ressaltar que alguns dos artigos citam mais de uma problemática, levando ao quantitativo total exposto no gráfico.

Figura 2 – Distribuição do quantitativo de citações dos desafios enfrentados pelas gestantes em situação de rua nos artigos incluídos na pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Categoria 1: Barreiras nos serviços de saúde que dificultam a assistência ao pré-natal

Observa-se que o déficit nos serviços de saúde é um dos fatores mais citados a respeito dos desafios no acompanhamento do pré-natal às gestantes em situação de rua. Um exemplo desse déficit, consiste justamente na fragmentação dos serviços, tal como acontece quando mulheres com histórico de toxicodependência não são encaminhadas para a desintoxicação, demonstrando uma falha na coordenação entre a assistência de saúde pré-natal e outros serviços, o que pode interferir de forma negativa no acesso à saúde materna e infantil (McGeough; Walsh; Clyne, 2020).

Gebreyesus *et al.* (2019), Kurata *et al.* (2020) e Barros *et al.* (2020) também apresentam em seu estudo o déficit nos serviços de saúde, ao abordarem sobre as experiências negativas que as mulheres tiveram nos serviços de cuidados de maternidade, relacionados ao tempo de espera excessivo, exames físicos desconfortáveis e comunicação pouco clara com os profissionais de saúde. Ainda, os autores relatam sobre a ineficiência do poder público em oferecer meios legais de assistência, os quais poderiam promover ações e espaços que auxiliassem na redução da dor, exclusão e sofrimento. Os autores também evidenciam a falta de materiais necessários para atender as necessidades de cuidados materno-infantis.

Ainda sobre o déficit nos serviços de saúde, Martins *et al.* (2023) afirmam que parte do desafio das políticas públicas integradoras é incluir pessoas que necessitam de intervenções específicas, levando em consideração os princípios de universalização, equidade e integralidade. Especialmente no que tange à garantia da universalização da saúde para a População em Situação de Rua (PSR), sendo necessário intervir na realidade atual e considerar essa população como parte do cenário urbano, compreendendo suas estratégias de sobrevivência.

Os estudos também destacam a necessidade de ampliar os serviços de saúde para além de seus limites físicos, proporcionando um maior acesso para as gestantes em situação de rua, com o objetivo de romper com o modelo de cuidado convencional, compreender as demandas desse grupo populacional e fortalecer os princípios do SUS. Desse modo, é fundamental identificar as necessidades e as dificuldades enfrentadas no processo de saúde-doença-cuidado, a fim de desenvolver políticas que verdadeiramente respondam às questões sociais e suas manifestações, e que assegurem um atendimento integral à saúde para esse grupo (Martins *et al.*, 2023).

McGeough, Walsh e Clyne (2020) relatam o despreparo dos profissionais de saúde para lidar com esse público, afetando diretamente no cuidado prestado, visto que os pacientes acabam sendo vistos à luz dos seus problemas de saúde, e não de forma integral. Ainda, de acordo com Gebreyesus *et al.* (2019) e Barros *et al.* (2020) as abordagens inadequadas dos profissionais de saúde estão associadas ao despreparo destes, os quais na maioria das vezes desrespeitam, negligenciam e utilizam comunicação pouco clara, desencadeando o aumento da falta de aconselhamentos adequados e educações em saúde durante os cuidados pré-natais.

Alguns profissionais da saúde podem criar obstáculos para oferecer atendimento a mulheres em situação de rua devido a estigmas, como a crença de que essas pessoas são criminosas, vivem em locais perigosos, são usuárias de drogas ilícitas e podem apresentar aspecto descuidado, com odor desagradável e infecções sexualmente transmissíveis. Essa atitude influencia na relutância dos profissionais em participar de equipes de cuidados integrados a essa população, por receio de violência ou por não se sentirem preparados para conduzir o atendimento. Isso, por sua vez, resulta no afastamento da relação profissionais de saúde-pacientes, contribuindo para o agravamento da situação de vida dessas pessoas (Ribeiro *et al.* 2021).

McGeough, Walsh, Clyne, (2020) e Kurata *et al.* (2020) citam as dificuldades que as mulheres enfrentam relacionadas à falta de transporte, limitando o acesso aos serviços de saúde, onde, muitas gestantes que vivem em cidades próximas sofrem com as restrições geográficas existentes e não conseguem se locomover até o seu local de referência, além de se depararem com a superlotação dos serviços de saúde gratuitos.

Ainda em relação a falta de acesso, apesar de alguns serviços de saúde serem gratuitos ou reduzidos, existem certos cuidados que ainda exigem algum tipo de pagamento por sua utilização, fato que se configura como um limitador para as mulheres sem-abrigo, por se tratar de algo que elas não conseguem fornecer (Kurata *et al.*, 2020).

Corroborando com isso, Martins *et al.* (2021) traz a limitação do acesso aos serviços de saúde como fator preditivo de risco para a mãe e o bebê, visto que a falta do

acompanhamento gestacional pode acarretar diversas complicações ao binômio, já que a identificação precoce dos riscos e as suas respectivas intervenções visam evitar maiores intercorrências.

A desconfiança nos serviços de saúde está relacionada com o déficit no comparecimento às consultas de pré-natal, assim como, à baixa procura de ajuda quando necessário, o que coloca em risco tanto a gestante, quanto o bebê. Essa falta de confiança costuma ser associada a experiências negativas anteriores, levando a mulher a se sentir emocionalmente e fisicamente insegura, com medo de novos ocorridos e até mesmo, de que o seu bebê possa ser levado pelos serviços sociais (Grand-Guillaume-Perrenoud; Origlia; Cignacco, 2022).

Ribeiro *et al.* (2021) reforça essa ideia ao relatar a respeito do medo da mãe em perder a custódia do filho, fato que a faz esconder a gestação e afastar-se dos serviços de saúde, o que eleva os índices de partos em ambientes não hospitalares e/ou cercados de violência obstétrica, gerando danos irreparáveis para a mãe e o recém-nascido.

Categoria 2: Vertentes sociais como empecilhos da adesão ao pré-natal pelas gestantes em situação de rua

No tocante à instabilidade habitacional, que também foi dos fatores mais citados a respeito dos desafios no acompanhamento do pré-natal às gestantes em situação de rua, pode-se correlacionar os estudos de Richard *et al.* (2023) com o de Gebreyesus *et al.* (2019), onde a falta de endereço permanente e a falta de documentos de identificação impedia as mulheres de receberem as intervenções de saúde necessárias, dificultando a realização do cadastro nas unidades de saúde, fator que pode levar à utilização inadequada dos cuidados pré-natais, gerando consequências como elevados níveis de morbimortalidade, prematuridade e baixo peso ao nascer.

Ribeiro *et al.* (2021) também citam que alguns programas e instituições de saúde preconizam que ter um domicílio fixo seja um critério para acessar os serviços oferecidos. Isso ocorre devido ao planejamento das ações que se baseiam na divisão de territórios designados, o que limita a capacidade de acolhimento às gestantes em situação de rua. Isso dificulta o acompanhamento da dinâmica das ruas e estabelece uma barreira para o acesso dessa população aos serviços de saúde.

Referente à falta de apoio social, McGeough, Walsh e Clyne (2020), Gebreyesus *et al.* (2019) e Grand-Guillaume-Perrenoud, Origlia e Cignacco, (2022) demonstraram que é um fator contribuinte para o sentimento de desilusão e insegurança, visto que o parceiro e a família foram reconhecidos como motivadores e apoiadores para as gestantes, lhes proporcionando confiança e proteção. Além disso, também estimulam o acesso aos serviços de saúde, fator que representa um aumento da probabilidade de início do pré-natal ainda no primeiro trimestre de gestação, além da sua frequência adequada de realização.

Lopes e Santos (2020) também citam a falta de apoio social e matricial como um obstáculo, reforçando sentimento de culpa e medo resultantes do julgamento social a essas mulheres, o que as afastam ainda mais dos serviços de saúde. Tal barreira, traz como consequência a desmotivação e a ausência de vínculos de encorajamento, tanto com os familiares e cônjuges, quanto com a própria equipe de profissionais da saúde.

Grand-Guillaume-Perrenoud, Origlia e Cignacco (2022) abordam o desconhecimento sobre a gravidez como uma barreira associada à adesão tardia ao pré-natal, assim como à sua utilização inadequada. Concomitantemente a isso, a falta de reconhecimento dos sintomas de uma gravidez torna as mulheres mais vulneráveis e expostas, de maneira que, estas não conseguem identificar fatores de riscos ou quando devem procurar um serviço de saúde para serem acompanhadas (Barros *et al.*, 2020).

Ribeiro *et al.* (2021) reforçam que a descoberta tardia da gestação leva a dificuldades na realização do acompanhamento de pré-natal, tornando-se também uma barreira para a descoberta precoce de patologias e riscos gestacionais, e até mesmo possíveis intervenções dentro de prazos seguros e passíveis de sucesso terapêutico.

O medo da discriminação citada por Gebreyesus *et al.* (2019) e Barros *et al.* (2020) em seus estudos, diz respeito ao receio da ridicularização pela comunidade e pelos profissionais da saúde em relação às condições socioeconômicas dessas mulheres. As gestantes optam por esconder a gravidez até mesmo dos familiares pelo pensamento de que serão julgadas ou serão induzidas a abortar por estarem associadas à pobreza, o que gera a ausência de procura pelos serviços de saúde e consequentemente, uma gestação sem acompanhamento.

Araújo e Santos (2022) concordam com os autores ao apontarem que maioria das mulheres em situação de rua já experienciaram discriminação em serviços de saúde. A invisibilidade, indiferença e falta de sensibilidade por parte da sociedade exacerbam as barreiras para o acesso a políticas públicas e para a potencial saída das ruas. Além disso, esse fato demonstra uma tendência à naturalização dessa condição social.

O uso abusivo de drogas no período gestacional foi associado a casos de abortos e patologias nos bebês. Nesse contexto, muitas gestantes têm conhecimento sobre os danos causados pelas substâncias psicoativas, no entanto, a situação de rua em si é um fator que impede a interrupção do uso de drogas devido ao cenário em que vivem, e estas acabam se entregando ao vício. Desse modo, o descuido associado ao vício durante a gestação se torna um fator que agrava ainda mais a situação das mulheres (Barros *et al.*, 2020).

De acordo com Lima, Santos e Martins (2021) o número de mulheres que utilizam drogas ilícitas e lícitas durante a gravidez tem aumentado significativamente nos últimos anos. Diante disso, a exposição à violência encontra-se inserida frequentemente no histórico dessas mulheres grávidas, que muitas vezes recorrem à prática de relações sexuais sem o uso de métodos contraceptivos em troca de drogas. Dentro desse cenário, é crucial reconhecer os desafios que são evidentes na vida diária delas, a fim de iniciar ou continuar o cuidado pré-natal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa revisão de literatura foi possível notar a escassez de estudos relacionados aos desafios da assistência do pré-natal às gestantes em situação de rua, sendo necessário um maior investimento em pesquisas voltadas para essa área com o intuito

de dar visibilidade a essa população vulnerável e fornecer conhecimento aos profissionais, a fim de proporcionar uma qualidade melhor na assistência em saúde ofertada.

Além disso, o presente estudo evidenciou as barreiras encontradas para a realização do acompanhamento do pré-natal a essas gestantes, tendo como principais empecilhos as vertentes sociais e as dificuldades dentro dos serviços de saúde. Dessa forma, é possível constatar que a assistência à saúde que recebem está longe de ser ideal, onde se percebe claramente o que essas mulheres vivenciam e o que enfrentam para procurar e receber um serviço de qualidade.

É crucial salientar que gestores e profissionais estejam mais conscientes e engajados para assegurar a plena efetivação dos direitos desses indivíduos, além de compreender as reais demandas e necessidades que esse grupo apresenta para intervir de maneira assertiva, a fim de melhorar os déficits nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cinthia Palloma Farias; SILVA, José Adailton; ARAÚJO, Juliana Iscarlaty Freire; AZEVEDO, Ádilla Conceição Brito. Assistência ao pré-natal no Rio Grande do Norte: acesso e qualidade do cuidado na atenção básica. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 3, p. 61-80, 2021.

ARAÚJO, Vanessa Ferreira; SANTOS, Vivian Carolina. A Mulher Gestante em Situação de Rua: políticas públicas e a contribuição do Serviço Social. **Repositório Unesp**, 2022.

BARROS, Keila Cristina Costa; MOREIRA, Rita de Cássia Rocha; LEAL, Mariana Silveira; BISPO, Tânia Christiane Ferreira; AZEVEDO, Rosana Freitas. Fluxograma do cuidado da (o) enfermeira (o) à gestante em situação de rua. **Comunicação em Ciências da Saúde**, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 122, de 25 de janeiro de 2011. Define as diretrizes de organização e funcionamento das Equipes de Consultório na Rua. **Diário Oficial da União**, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0122_25_01_2012.html. Acesso em: 28 set. 2023.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima; COSTA, Christefany Régia Braz; COSTA, Laís de Miranda Crispim; LÚCIO, Ingrid Martins Leite; COMASSETTO, Isabel. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

GEBREYESUS, Hailay; MAMO, Abebe; TEWELDEMEDHIN, Mebrahty; GIDEY, Berihu; HDUSH, Znabu; BIRHANU, Zewdie. Experiences of homeless women on maternity health service utilization and associated challenge in Aksum town, Northern Ethiopia. **BMC Health Services Research**, v. 19, 359, 2019.

GRAND-GUILLAUME-PERRENOUD, Jean Anthony; ORIGLIA, Paola; CIGNACCO, Eva. Barriers and facilitators of maternal healthcare utilisation in the perinatal period among women with social disadvantage: a theory-guided systematic review. **Midwifery**, v. 105, p. 103237, 2022.

GOMES, Erika Carla Cavalcanti; SOUZA, Sandra Lopes; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; LEAL, Marcia Carrera Campos. Treino de estimulação de memória e a funcionalidade do idoso sem comprometimento cognitivo: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2193-2202, 2020.

KURATA, Nicole; MINTON Le'a; PRIORE, Dante Del; MERINO, Dynaka; MILLER, Corrie; LEE, Men-Jean. An Interim Report on the Provision of Prenatal Care for Pregnant Mothers Experiencing Homelessness in Hawai'i. **Hawaii J Health Soc Welf**, v. 1, n. 79 (5 Suppl 1), p. 118-121, maio 2020.

LIMA, Débora Gabrielle da Rocha; MARTINS, Suzane Coelho; SANTOS, Andressa Medeiros. Invisíveis a céu aberto: gestante em situação de rua. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e22910414061-e22910414061, 2021.

LOPES, Jemima de Souza Fortunato Queiroz; SANTOS, Rosângela da Silva. Atuação profissional no pré-natal de gestantes em situação de rua: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 7, p. e566974475-e566974475, 2020.

MARTINS, Ana Luísa Jorge; SOUZA, Anelise Andrade; FERNANDES, Luísa da Matta Machado; OLIVEIRA, Ana Maria Caldeira; CORDEIRO, Júlia Coutinho; OLIVEIRA, Andreza Fernanda; JÚNIOR, Helvécio Miranda Magalhães. A interface entre as políticas públicas para a população em situação de rua: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2403-2416, 2023.

MARTINS, Tássia Silva; ALMEIDA, Soraia Ribeiro Vilela; JÚNIOR, Lorival Ribeiro de Amorim; JÚNIOR, Walter Rodrigues Marques; MÜLLER, Joyce Silva; PACHE, André Eduardo Bernardes; LAVOR, Lucas Henrique Bezerra; ALBUQUERQUE, Saymon; JÚNIOR, Arlindo Gonzaga Branco. Avaliação da assistência em saúde a gestantes em situação de rua de uma equipe de ambulatório de rua de um município de Rondônia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, p. e8749-e8749, 2021.

MCGEOUGH, Christine; WALSH, Aisling; CLYNE, Barbara. Barriers and facilitators perceived by women while homeless and pregnant in accessing antenatal and or postnatal healthcare: A qualitative evidence synthesis. **Health & Social Care in the Community**, v. 28, n. 5, p. 1380-1393, 2020.

RIBEIRO, Yasmin Clara Fernandes; BARBOSA, Maria Clara Nolasco Alves; NETO, Antonio Rodrigues da Silva; VISGUEIRA, Filipe Levy Leite; ARAÚJO, Thiago de Souza

Lopes; MARQUES, Gabrielle Agostinho Rolim. O impacto da assistência pré natal para gestantes em situação de rua. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 14, p. e62101421512-e62101421512, 2021.

RICHARD, Elodie; VUILLERMOZ, Cécile; LIORET, Sandrine; BERROCAL, Raquel Rico; GUYAVARCH, Emmanuelle; LAMBERT, Yann; AZRIA, Elie; LEFFONDRE, Karen; VANDENTORREN, Stéphanie. Social determinants of inadequate prenatal care utilization in sheltered homeless mothers in the Greater Paris area in France. **Frontiers in Public Health**, v. 11, p. 1080594, 2023.

ROCHA, Amanda Pinheiro Magalhães; FREITAS, Maria Yaná Guimarães Silva; ALMEIDA, Vivian Ranyelle Soares; NASCIMENTO, Diana Cardeal; MOURA, Jenny Caroline Vieira; SILVA, Juliana Macêdo dos Santos; CARVALHO, Dailey Oliveira; SILVA, Igor Rafael Souza; DIAS, Jamille Soares; MENDONÇA, Geisiane de Almeida. Cuidado em saúde prestado às mulheres em situação de rua. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. e9830-e9830, 2022.

SANTANA, Cássia Soares; FREITAS, Isabella Larissa da Silva; MESQUITA, Keyse Suelen Fidelis; ARAÚJO, Bárbara Régia Oliveira; MELO, Givânia Bezerra; ALMEIDA, Ana Valéria Alves. Assistência de enfermagem à mulher em situação de rua no ciclo gravídico-puerperal: uma revisão de literatura. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 5, n. 2, p. 71-71, 2019.

Data do recebimento: 7 de Outubro de 2024

Data da avaliação: 22 de Outubro 2024

Data de aceite: 22 de Outubro de 2024

1 Graduada em enfermagem, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

E-mail: victoria-trindademfd@hotmail.com

2 Graduada em enfermagem, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

E-mail: stephanie.marie.vieira@gmail.com

3 Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

Enfermeira. E-mail: jessytsantana@gmail.com

4 Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Saúde e Ambiente. Pós-graduada em Enfermagem do Trabalho. Enfermeira. E-mail: paulinha.futuro@hotmail.com

5 Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Tiradentes. Enfermeira. Professora da Universidade Tiradentes – UNIT/SE. E-mail:lorenna.sena@souunit.com.br